



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

06/06/2016 - Telesíntese

Agências devem recompor parte do orçamento ainda esta semana

O enorme déficit fiscal de R\$ 170 bilhões aprovado autoriza o governo a recompor os orçamentos. As agências devem ter parte de seus recursos de volta ainda este ano. Os recursos da Anatel de custeio e investimentos, que eram de R\$ 140 milhões, caíram para R\$ 104 milhões e depois para R\$ 70 milhões, deverão voltar para o segundo patamar. As agências querem também negociar diretamente com o Planejamento os seus orçamentos, o que virá na LDO.

O fortalecimento das agências reguladoras em estudo pelo governo interino de Michel Temer terá duas frentes de atuação: maior autonomia orçamentária em 2017, e recomposição financeira e orçamentária imediata.

Conforme fontes do governo, com a aprovação do enorme déficit fiscal de R\$ 170 bilhões, o poder central ficou com larga folga para diminuir os cortes realizados pelo governo Dilma. A expectativa dos dirigentes das agências reguladoras é de que a partir de amanhã até sexta-feira desta semana seja publicado decreto presidencial eliminando o segundo contingenciamento feito no último pacote fiscal de Dilma.

O orçamento da Anatel para custeio e investimentos, que era de R\$ 140 milhões no ano, foi cortado para R\$ 104 milhões na primeira vez e depois caiu para R\$ 70 milhões depois da segunda tesourada, voltará para o segundo patamar. Não será o ideal, mas irá tirar a agência do sufoco.

Na reunião dos dirigentes das agências com o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, conforme publicou o jornal Valor Econômico, em sua edição de hoje, 6, foi discutido também formas de se assegurar mais autonomia financeira para essas autarquias.

E uma das ideias é fazer com que elas passem a ne-

gociar seus orçamentos diretamente com o Ministério do Planejamento, não precisando mais passar pelo crivo do fiscal do ministério ao qual são vinculadas.

Essa medida poderá ser adotada na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2017, não precisando de qualquer outro projeto de lei para isso. Fontes que participaram da reunião informam que não há discussão para aumento de teto de despesas, apenas melhores formas de gerir o orçamento.

Sof

Outra ideia em debate, que deverá ser aprovada, é a criação na Secretaria de Orçamento Federal (Sof) de um departamento especializado em acompanhar as agências reguladoras. Esta secretaria, responsável por elaborar e contingenciar o orçamento da União determina cortes lineares nas agências que acabam afetando a arrecadação. Os reguladores entendem que um departamento que acompanhasse melhor o funcionamento de cada agência teria melhores condições de analisar as necessidades fiscais das agências.

O projeto de Lei Orçamentário anual deve ser encaminhado ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo até o dia 31 de agosto de cada ano. E o orçamento deve ser votado pelo Congresso Nacional até o final de cada legislatura.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

03/06/2016 - Telesíntese

Telefonia móvel: operadoras desligam 1,38 milhão de linhas em abril

As operadoras que mais reduziram essa carteira foram Claro e TIM. Base nacional de pré-pagos caiu, enquanto a de pós-pagos subiu. Mês terminou com total de 256,42 milhões de linhas ativadas no país.

As operadoras de telefonia móvel desligaram 1,38 milhão de linhas apenas em abril, conforme dados divulgados hoje, 03, pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Significa uma retração de 0,54% na base de usuários em relação ao mês de março. Comparada à quantidade de abril de 2015, um ano antes, o encolhimento foi de 27,1 milhões de linhas, ou 9,56%. Abril encerrou com 256,42 milhões de acessos móveis.

Os dados indicam que a limpeza da base de clientes pré-pagos continua. As operadoras que mais reduziram essa carteira foram Claro (Telecom Americas) e TIM (Telecom Italia). A primeira desligou 471,7 mil chips, enquanto a segunda, 894,4 mil. O mês terminou com 182,38 milhões de usuários pré-pagos, retração de 0,92%. Em compensação, a base brasileira de pós-pagos aumentou 0,42%, para 74,03 milhões de acessos.

03/06/2016 - Convergência Digital

Anatel publica acordo que troca multas de R\$ 3,2 bi da Oi por investimento

A Anatel publicou nesta sexta-feira, 03/6, no Diário Oficial da União, os termos do acordo negociado com a Oi para a troca de multas em promessas de investimento em redes, uma costura que atinge a cifra de R\$ 3,2 bilhões.

Trata-se de apenas o primeiro Termo de Ajustamento de Conduta a ser firmado pela agência com as operadoras de telecomunicações. A própria Oi ainda tem dois TACs em tramitação. Este primeiro envolve cerca de R\$ 1,5 bilhão em multas aplicadas pela Anatel. Os outros dois beiram os R\$ 4 bilhões.

O acordo, vale lembrar, ainda precisa passar pela avaliação do Tribunal de Contas da União, que entrou no tema no fim de 2015 por suspeitar dos termos que

vinham sendo discutidos então. Como resultado, os termos do TAC só podem ser assinados pela agência e pela Oi depois que o TCU der aval.

Eles preveem uma série de investimentos, especialmente em redes de fibra óptica, mas também em sistemas de rádio de alta capacidade e até mesmo a substituição de todo o sistema de atendimento e gestão de clientes. São esses compromissos que somam R\$ 3,2 bilhões, ao longo de quatro anos.

A extensão desses compromissos impediu uma aprovação unânime na Anatel. O conselheiro Otávio Rodrigues entendeu que um entendimento não seria possível diante das dificuldades financeiras da Oi, notadamente pela dívida que supera os R\$ 55 bilhões.

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

JORNAIS E O IMPEACHMENT

JORNAIS

Como as colunas dos principais jornais cobriram o processo de afastamento de Dilma Rousseff?

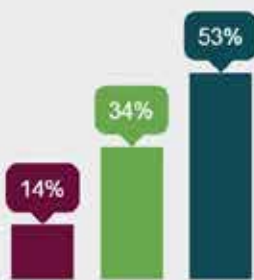
COLUNISTAS

Qual a posição dos colunistas que emitem opinião nessas mídias?

IMPEACHMENT NOS JORNAIS

Valência das colunas sobre o impeachment

O GLOBO



■ Contrário ■ Neutro ■ Favorável

FOLHA DE SÃO PAULO



■ Contrário ■ Neutro ■ Favorável

ESTADÃO



■ Contrário ■ Neutro ■ Favorável

Colunas sobre o impeachment

62%

FOLHA DE SÃO PAULO

30%

O GLOBO

8%

ESTADÃO

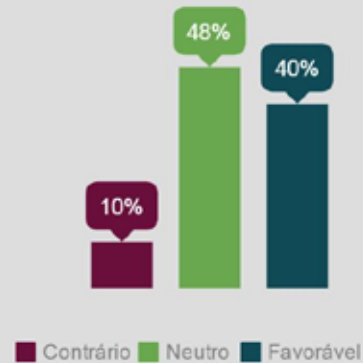


Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

VALÊNCIA TOTAL DAS COLUNAS

Nos principais jornais impressos do país predominam colunas neutras e favoráveis ao impeachment.



Total: 196 colunas

COLUNISTAS

Colunistas com a mesma valência para todos os textos

FAVORÁVEIS

25%

Aécio Neves
 Antônio Delfim Netto
 Carlos Sardenberg
 Guilherme Fiuza
 José Paulo Kupfer
 Marco Antonio Villa
 Marta Suplicy
 Roberto DaMatta
 Rodrigo Constantino
 Rogério Furquim Werneck
 Rubens Barbosa

NEUTROS

20%

Alberto Aggio
 Alvaro Costa e Silva
 Henrique Meireles
 Luiz Werneck Vianna
 Marco Aurélio Canônico
 Miguel Reale Júnior
 Renato Andrade
 Rogério Gentile
 Zuenir Ventura

CONTRÁRIOS

2,5%

Luis Fernando Veríssimo
 Paulo Nogueira Batista Jr

52,5%

dos colunistas apresentaram textos com valências diferentes.

PROPORÇÃO ENTRE COLUNISTAS FAVORÁVEIS E CONTRÁRIOS AO IMPEACHMENT

10 X

Hélio Schwartsman e Aécio Neves foram os colunistas com mais textos favoráveis ao impeachment. Por outro lado, Marcelo Freixo e Bernardo Mello Franco obtiveram o maior número de textos contrários.

Total: 44 colunistas



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

05/06/2016 - Vermelho

Multinacionais obrigam trabalhadores a usar fralda e vetam banheiro

Parece história da época da Revolução Industrial na Inglaterra, mas não é. Para dar mais velocidade à linha produtiva, multinacionais de diferentes ramos obrigam seus funcionários a usar fralda geriátrica, proibindo-os de ir ao banheiro. Em pleno século XXI, casos como esses seguem se repetindo.

Emprego Indecente: Empresa sul-coreana em Honduras obriga trabalhadores a usar fraldas para "não perder tempo no trabalho". **Emprego Indecente:** Empresa sul-coreana em Honduras obriga trabalhadores a usar fraldas para "não perder tempo no trabalho".

A montadora japonesa Nissan vem sendo acusada pela United Auto Workers Union (UAW), sindicato dos trabalhadores da cadeia automotiva e maior entidade sindical dos EUA, de obrigar funcionárias da fábrica situada no município de Canton, Mississippi, a usar fralda geriátrica.

Colaboradoras da fábrica relatam que foram orientadas pela chefia a usar fraldas, embora tenha havido resistência por parte delas. O motivo: acabar com pausas e interrupções com idas ao banheiro.

Em fevereiro desse ano, houve protestos no centro do Rio em frente à sede do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos – Rio 2016 contra as condições de trabalho impostas pela Nissan nos EUA. A marca patrocina o evento esportivo.

Setor aviário

Quatro empresas gigantes do setor avícola também são alvo de denúncias por abuso ao trabalhador. São elas a multinacional Tyson Foods, a Pilgrim's Pride, pertencente à brasileira JBS, a Perdue Farms e a Sanderson Farms. Juntas, elas controlam 60% do mercado de aves nos Estados Unidos.

Segundo a Organização Oxfam América, que denunciou o caso por meio de relatório publicado em maio desse ano, a imensa maioria dos 250 mil trabalhadores do setor nos EUA são forçados a usar fralda no ambiente de trabalho.

Foram centenas de entrevistas com funcionários da linha de produção das maiores empresas do processamento de aves. Trabalhadores que pedem para ir

ao banheiro são ameaçados de demissão. Muitos, por evitar beber líquidos durante muito tempo, suportam dores consideráveis para manter seus empregos.

A Oxfam alega inadequação nas pausas no trabalho, o que viola as leis norte-americanas de segurança no trabalho. A organização, em seu relatório, ainda traz dados de 2013 da associação Southern Poverty Law Center do estado do Alabama sobre condições de trabalho.

Por lá, dos 266 trabalhadores que participaram da pesquisa, quase 80% não pode ir ao banheiro. Já no Minnesota, em material realizado pela Greater Minnesota Worker Center lançado em abril, ao norte dos EUA, 86% dos trabalhadores pesquisados afirma ter menos de duas paradas para ir ao banheiro por semana.

Walmart

A rede internacional de supermercados Wal Mart é outra a adotar a prática abusiva do uso de fraldas em empregados. Dessa vez foi na Tailândia, sudeste asiático.

O caso foi divulgado por pesquisadores no livro Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil, organizado pelo professor titular de Sociologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Ricardo Antunes.

Empresa sul-coreana

Em 2013, a multinacional sul-coreana Lear, fabricante de arnese (tipo de gancho usado para alpinismo), foi denunciada por impor a funcionários, principalmente mulheres, o uso de fraldas para não abandonar a posição com idas ao banheiro. O caso foi registrado em fábrica da empresa em Honduras, país da América Central, que contava com 4 mil empregados.

A denúncia foi feita por um dirigente sindical. Daniel Durón contou que só foi possível divulgar o caso após pressão de autoridades internacionais. Mesmo tendo repercussão no mundo todo, a Lear tentou resistir e impedir o acesso dos órgãos hondurenos de fiscalização do trabalho.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

03/06/2016 - CUT

Delegação brasileira na OIT vai denunciar golpe no Brasil

Sindicalistas realizarão ato em Genebra na segunda-feira (6)

A delegação brasileira presente à 105ª reunião da Conferência Internacional do Trabalho (CIT), em Genebra, Suíça, realizará um ato na próxima segunda-feira (6) para denunciar o golpe de Estado liderado pelas forças conservadoras, com apoio da grande mídia, parlamento e setores do Judiciário contra a presidenta Dilma Rousseff.

“O apoio solidário que a luta em defesa da democracia no Brasil tem recebido de governos e trabalhadores do mundo todo demonstra o isolamento dos golpistas e aponta o crescente repúdio à forma arbitrária como tem sido conduzido o ilegal processo de impeachment”, afirmou o presidente da Confederação Sindical Internacional (CSI), João Felício. Conforme o dirigente da CSI, “a comprovação do golpe está explicitada na política recessiva implementada, ao lado da redução das verbas para educação e saúde, e a tentativa de reforma previdenciária e trabalhista”.

Exemplo da somatória internacional de forças pela verdade e a justiça, destacou João Felício, foi o protesto contra a visita de José Serra, nomeado ministro das Relações Exteriores do governo Temer, à sede da chancelaria da Argentina, em Buenos Aires. Acuado por centenas de pessoas que entoavam gritos de “Fora Serra” e “golpista”, o dirigente tucano precisou entrar pela porta lateral e sair pela porta de serviços.

Em reunião recente com a embaixadora brasileira responsável pela missão em Genebra, a dirigente cutista Junéia Martins Batista manifestou a posição da



Central de não reconhecimento do governo golpista. Junéia recordou que esta gente não teve o voto da sociedade para propor reformas que atacam direitos.

Para as ruas do Brasil, na próxima sexta-feira (10), a CUT está convocando uma grande manifestação contra o golpe, em de-

fesa dos direitos da classe trabalhadora e do Pré-Sal. “A ideia é não dar folga para esse governo usurpador. A presidenta não cometeu nenhum crime de responsabilidade, condição constitucional necessária para a abertura do processo de impeachment. Nos marcos da Constituição, impeachment sem crime de responsabilidade é golpe”, acrescentou João Felício.

De acordo com o secretário de Relações Internacionais da CUT, Antonio Lisboa, vale lembrar que quem deu prosseguimento ao processo de impeachment na Câmara dos Deputados foi Eduardo Cunha, posteriormente afastado do seu mandato e da presidência da casa. “Além de cometer diversos atos ilícitos, Cunha buscou, sistematicamente, a obtenção de vantagens indevidas para barrar o seu próprio processo de cassação. Enquanto condenam uma inocente, vários dos parlamentares alinhados com ele estão sendo investigados e acusados de inúmeros crimes, o que é inaceitável e vergonhoso”, acrescentou Lisboa.

Leia mais em:

<http://cut.org.br/noticias/delegacao-brasileira-na-oit-vai-denunciar-golpe-no-brasil-3fff/>



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

06/06/2016 - Vermelho

Cerveró aponta que maior parte da propina foi durante o governo FHC

Diferentemente do que o consórcio da direita propaga aos quatro ventos por meio da mídia, a delação premiada do ex-diretor internacional da Petrobras Nestor Cerveró apontou que o pagamento de pelo menos R\$ 564,1 milhões em propina envolvendo negócios da estatal e de uma de suas subsidiárias, a BR Distribuidora foram adquiridos durante o governo do tucano Fernando Henrique Cardoso. A informação foi divulgada pelo jornal O Globo desta segunda-feira (6).

A maior parte desse falar, segundo o delator, veio no último ano do governo do tucano, em 2002. Trata-se da aquisição da argentina Pérez Companc pela Petrobras, um esquema que rendeu US\$ 100 milhões (R\$ 354 milhões) em propinas.

“ Cada diretor da Perez Companc recebeu US\$ 1 milhão como prêmio pela venda da empresa e Oscar Vicente US\$ 6 milhões”, disse o delator. A Petrobras reuniu os ativos da PeCom com outros adquiridos na

Argentina e formou a Petrobras Energia SA (Pesa), com ações da bolsa.

Na época, o ex-senador Delcídio do Amaral era filiado ao PSDB e ocupava a diretoria de Óleo e Gás da Petrobras por indicação de FHC. Cerveró, que foi indicado por Delcídio para ocupar uma das gerências. Em outro depoimento, Cerveró disse que Delcídio recebeu US\$ 10 milhões da multinacional Alstom - a mesma do esquema do trensalão tucano em São Paulo - durante o governo do tucano FHC, entre 1999 e 2001. O pagamento foi por conta da compra de turbinas para uma termoelétrica que seria construída no Rio, a TermoRio, por US\$ 550 milhões, no contexto do apagão que ocorreu no governo de FHC entre 2001 e 2002.

Leia mais em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia/281927-1>

06/06/2016 - Vermelho

Marcos Verlaine: Querem que o trabalhador pague a conta mais uma vez

A recessão e as altas taxas de juros produzem um cenário devastador na economia e, por consequência, nas relações de trabalho. Gastou-se mais do que se arrecadou. Assim, inevitavelmente, será necessário fazer ajustes. O grande problema é que a variável de ajuste é sempre o assalariado.

Já vimos este filme antes e por isto denunciámos. Os empresários e o mercado querem que o trabalhador pague a conta da crise. É sempre assim, os ricos fazem o banquete, se refestelam, dividem os lucros e o que faltar, encaminha-se para o trabalhador pagar. Esta é a lógica ou mentalidade dos ricos.

A crise vai se agudizando e já escolheram os assalariados — celetistas e servidores públicos — como

variável de ajuste. Pelo andar da carruagem, após as eleições municipais, o governo federal vai para cima dos trabalhadores. Sabendo disso é extremamente importante que os movimentos sindical e social se preparem para enfrentar a crise e suas consequências.

Por esse motivo, os juizes do Trabalho, por meio de sua entidade de classe, a Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), chama a atenção que a crise econômica ‘não pode ser utilizada como pretexto’ para reformar a legislação trabalhista pela ótica da precarização das relações de trabalho.

Leia mais em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia/281868-1>